

1960



1960

IVAN MORAES



NASCEU NO RIO DE JANEIRO, AOS 25 DE SETEMBRO DE 1936. FREQUENTOU O CURSO DE PINTURA DO MUSEU DE ARTE MODERNA DO RIO EM 1960, COMO ALUNO DE IVAN SERPA.

Os quadros dêste jovem fascinam sem que de pronto se perceba porque é. A graça e o feérico, o mágico e o edênico, encontram-se na singeleza, no semblante ingênuo de suas criações.

... Candomblé, memoriais de ritos, visões religiosas, gente na rua. A imaginária rica de significações humanas. O mundo da imagem anedótica, sim, mas a que não falta, em expressão rigorosa, a comunicação artística, seja na maneira plástica de confirmar, seja no cuidado estético de cativar. Sempre a comunicação artística com o calor comovedor de uma mensagem.

... Em tôdas as obras de Ivan, criaturas com suas vestes rituais, panos e rendas cândidamente alvas, volteiam e gesticulam e fazem-se ritmos musicais e poéticos condensados plásticamente, inconfundivelmente; proissões descem ladeiras, pátios ruti-

lam de luz e côr, imagens de santos em andores que bamboleiam nos ombros dos crentes que os conduzem; arquitetura colonial faz fundo de conto de fada; céu é pedaço de azul que exalta os mantos das Nossas Senhoras ou o branco muito branco das roupagens rendadas das baianas de candomblé. Arte rústica, popular ou ingênua? O rústico, o popular, o ingênuo, candura comovente. Nenhuma malícia, nada falso, sem manifestações que sóem vir com a erudição. Ivan poderá evoluir para uma evolução artística, sem contudo deixar de valer-se dessa admirável espontaneidade inicial que possui. Vêmo-lo já desobrigar-se dos problemas da pintura sem ficar nesse tímido contacto do pincel com a tela, mas alcançando a imponência do efeito geral o a graça dos detalhes, pelo labor atencioso, persistente e comedido.

Quirino Campofiorito (do catálogo da exposição no M. A. M. — agosto 1961)



Ivan não busca o exótico; sua força é serena e ampla, imprimindo-se em cada elemento. Transforma a realidade de que parte com sinceridade e fantasia, disso resultando uma arte simples, de sentimentos e sensação. Grandes e pequenos planos são conjugados harmoniosamente em composições diversificadas. Cada quadro contém singularidade particular, seu ritmo próprio, e é sempre possível ver mais quando se olha de novo. A côr, ora profunda e misteriosa, ora clara e iluminada, expande-se em formas inventivas de grande riqueza, através de um tipo de matéria limpo e bem trabalhado. Por tudo isso, é preciso ver Ivan não somente pelas soluções de problemas plásticos que apresenta, mas na intensidade da emoção que comunica através de força e certeza pictóricas relevantes.

Anna Sant'Anna

(do catálogo da exposição no

M. A. M. — dezembro 1960)

instituto de arte

... Ivan Moraes, com suas baianas, seus candomblés, seu circo multicolor, todo o seu mundo poético de deliciosa frescura...

Vera Pacheco Jordão
(de O Globo — 13-12-60)

... É pintor de temática popular, que joga figuras e côres com perfeita distribuição de valores. O acabamento atinge requintes nos rendilhados que surgem leves, na limpeza do trabalho.

(da Tribuna da Imprensa, Rio
14-12-60)



alexandre baldaque guimarães
alexandre paternote de la vaillée
aloycio de paula
aloycio faria
alvin coin
antonio alves de lima
baronesa de rotschild
edmundo blondi
emile langui
eduardo moraes dantas
fernando millan
francisca soares sampaio
gabriela taylor
irene saboya de albuquerque
isai leirner
ivan serpa
jorge lagarrique mont
juan khan
leopold arnould
maria luiza de paula ribeiro
maria nelia alves de lima
nestor cramer
rené berger
roberto pacheco fernandes
stella goulart marinho
vera pacheco jordão
casa do brasil londres
museu de arte moderna rio de janeiro

exposições

1960 salão nacional de arte moderna
rio de janeiro
1960 dois alunos de ivan serpa museu
de arte moderna do rio de janeiro
1961 salão nacional de arte moderna
do rio de janeiro
1961 museu de arte moderna do rio
de janeiro
1961 deuxième biennale de paris
1961 coletiva pintores primitivos ins-
tituto brasil estados unidos rio
1962 coletiva acervo da casa do
brasil londres
1962 salão nacional de arte moderna
rio de janeiro

1. NÚ 33 x 24
2. OMOLÚ 35 x 25
3. OXUN 45 x 35
4. CANDOMBLÉ 45 x 35
5. FILHA DE IANSÃ 70 x 52
6. MENINA 60 x 45
7. MENINO 59 x 38
8. FOLIA DE REÍIS 90 x 70
9. RUA 60 x 50
10. BAIANAS N. V 100 x 90
11. BAIANAS VI 80 x 70
12. ORIXAS 90 x 90
13. BAIANA 80 x 60
14. BAIANA NO CANDOMBLÉ
120 x 100
15. NATUREZA MORTA COM NÚ
37 x 27



instituto de

arte
selearte

rua augusta 2706

arte contemporânea